



LETRAMENTO DIGITAL PARA A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Rossi Oliveira Araújo¹
Ceres Germanna Braga Morais²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a importância do Letramento Digital, os benefícios que podem trazer, as dificuldades que foram enfrentadas ao longo do processo, refletindo como se faz necessário atualmente para as comunidades, principalmente aos idosos, possibilitando a sua inclusão digital, pensamento crítico e lógico. O letramento digital envolve competências como compreender, assimilar, chegar a um conhecimento, a partir de práticas de leituras, releituras de informações e a escrita, a fim de utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação como benefício na vida pessoal e coletiva, tendo papel transformador socio-economicamente na vida daqueles que são letrados. Dado que, cada vez mais vê-se a necessidade de desenvolver estratégias e projetos que possibilitem aos mais diversos públicos o letramento digital, dentre estes, as pessoas idosas. Diante disso, esse relato de experiência apresenta o desenvolvimento de uma ação de extensão, denominada Letramento Digital, pertencente ao projeto de Extensão Uern Ação, realizada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Ocorrida em duas instituições na cidade de Mossoró - RN, a ação tem como foco o letramento digital da pessoa idosa. Para tanto, apresentamos a metodologia utilizada para a realização da ação, desenvolvemos um Planejamento de Ensino Semestral de Letramento Digital e o Planejamento do Curso de Letramento Digital, para atender o público-alvo. Para fundamentar, desenvolvemos um levantamento bibliográfico sobre o tema, e realizamos uma coleta de dados, por meio de entrevistas, com os alunos envolvidos na ação. Como resultado, verificamos que ações dessa natureza trazem impactos positivos na vida daqueles que participam delas.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência; Letramento digital; Pessoa idosa; Ação; Inclusão digital.

¹ Graduado em Ciência da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. marceloaraujo@alu.uern.br

² Professora do curso de Ciência da Computação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho. ceresmorais@uern.br





DIGITAL LITERACY FOR ELDERLY PEOPLE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The objective of this work is to report the importance of Digital Literacy, the benefits it can offer, and the difficulties that were faced throughout the process, reflecting how it is currently necessary for communities, especially the elderly, to enable their digital inclusion, and critical and logical thinking. Digital literacy involves skills such as understanding, assimilating, and improving knowledge, based on reading practices, re-reading information, and writing to use Information and Communication Technologies as a benefit in personal and collective life, playing a role socio-economically transformative in the lives of those who are literate. Considering that there is a growing need to develop strategies for digital literacy across diverse audiences, including the elderly. Given this, this article presents the development of an extension action, called Digital Literacy, belonging to the Uern Ação Extension project, carried out by the State University of Rio Grande do Norte (UERN). Implemented in two institutions in the city of Mossoró - RN, the Action aims to enhance the digital literacy of the elderly. In this sense, we present the methodology used to carry out the Action, including the development of a Semiannual Digital Literacy Teaching Plan and a Digital Literacy Course Plan, to serve the target audience. To support this, we conducted a bibliographical survey on the topic and collected data through interviews, with the students who participated in the action. As a result, we found that initiatives of this nature have positive impacts on the lives of participants.

KEYWORDS: Experience report; Digital literacy; Elderly; Action; Digital inclusion.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Pinheiro (2018), ao considerarmos a ideia apresentada por Cavalcante Jr. (2003) e a disseminação das tecnologias digitais em diferentes áreas das sociedades contemporâneas, o que resulta no surgimento de novas práticas e, conseqüentemente, em novos termos para descrever essas práticas, observamos um aumento significativo nos estudos relacionados a esse fenômeno, culminando na cunhagem do termo “letramento digital”.

O letramento digital, conforme discutido por Coscarelli e Correa (2018), vai além do simples ato de digitar em um computador. Envolve a compreensão de como interagir com os aparatos tecnológicos do cotidiano, inserindo-se no contexto do letramento digital. Essa abordagem amplia as possibilidades de contato com a língua escrita em ambientes virtuais, englo-





bando questões de navegação e práticas discursivas online, como hipertextos e links. No cenário contemporâneo, o letramento digital desempenha um papel crucial na promoção da inclusão digital individual, capacitando as pessoas a desenvolverem aptidões no meio digital. Apesar da rápida evolução tecnológica, nem todos têm acesso a essas inovações, com a inclusão digital sendo mais prevalente entre jovens e adultos. Pessoas idosas enfrentam desafios na adaptação às tecnologias, resultando em sua exclusão do mundo digital. A falta de oportunidades para o letramento digital impede muitos de se integrarem plenamente à sociedade digital.

O letramento digital envolve habilidades como compreensão, assimilação, reelaboração e obtenção de conhecimento através da leitura, releitura e escrita, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em benefício pessoal e coletivo. Seu objetivo é integrar práticas sociais através de uma análise crítica das informações disponíveis, conforme dito por Machado *et al.* (2013). Essa abordagem visa capacitar as pessoas a aproveitar os recursos tecnológicos e desenvolver habilidades críticas ao longo de suas vidas, segundo Coscarelli e Ribeiro (2017).

Tendo em vista a problemática apresentada, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de uma experiência vivenciada enquanto agentes transformadores no contexto de letramento digital da pessoa idosa, dentro do escopo de um projeto de Extensão Universitária, realizado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Este trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica e entrevistas para explorar a perspectiva dos alunos e obter uma compreensão aprofundada do letramento digital. Descrevemos os primeiros contatos com as turmas, destacando as principais dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem. Além disso, abordamos as metodologias e práticas de ensino empregadas ao longo do tempo dedicado ao ensino de letramento digital nesses projetos.

Pudemos verificar os resultados trazidos a partir da realização da ação, de forma a apresentá-los à comunidade acadêmica, validando, portanto, o trabalho realizado.

Espera-se que, com essa pesquisa, outros pesquisadores ou extensionistas possam se guiar para o desenvolvimento de novas ações que tenham como tema o letramento digital da pessoa idosa.

2 LETRAMENTO DIGITAL PARA A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação de Extensão “Letramento Digital” está inserida no Projeto de Extensão UERN Ação. O Projeto UERN Ação tem como principal objetivo a formação cidadã e social de crianças, adultos e idosos por meio de ativida-





des artísticas, educativas e esportivas. Atualmente, o projeto realiza oficinas de teatro, ballet, violão para crianças e idosos, flauta doce, coral infantil e adulto, informática para idosos, natação, danças urbanas, teatro de bonecos, xadrez, kung-fu e leitura e escrita para adultos e idosos.

A participação de bolsistas e voluntários na ação deu início com a convocação de alunos da UERN, do Campus Central, para a seleção de um estágio remunerado, e com voluntários, oferecido pela própria universidade.

2.1 Realização da Ação

O intuito da realização e criação da ação é o fortalecimento da universidade-comunidade como um todo, uma universidade que disponibiliza e cria programas para a sociedade, eleva ainda mais a credibilidade da instituição, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

As atividades da ação tiveram início em março de 2022, decorrendo até julho de 2023, quando a nossa participação enquanto letrador digital no Projeto UERN Ação finaliza. A realização das oficinas e cursos referentes à ação Letramento Digital foram em dois importantes projetos sociais da cidade de Mossoró: o Projeto Esperança Lar Pe. Guido - PE e a Fundação Casa do Caminho - FCC.

Perante a competência de graduandos em Ciência da Computação, atuamos como professores e lecionamos Informática Básica para idosos, com ênfase em Letramento Digital. Segundo Soares (2015) a mediação da informática como recurso pedagógico na alfabetização de idosos, se configura, diante da atualidade, como mais uma ferramenta de inclusão e de promoção de oportunidades para a pessoa idosa na sociedade atual.

2.2 Participação da comunidade na Ação

Foram ofertadas nos respectivos pólos 10 vagas para letramento digital, de forma gratuita. Esse número reduzido de oferta se deu pela falta de infraestrutura necessária para acolher mais alunos participantes e, portanto, garantir melhor qualidade na realização da ação.

Após a inscrição inicial de 16 alunos em ambas as instituições, Projeto Esperança (PE) e Fundação Casa do Caminho (FCC), percebemos um aumento no interesse ao longo do semestre. Ao oferecer mais vagas no final do primeiro semestre, observamos um aumento significativo, totalizando 28 alunos atendidos pela Ação de Extensão no segundo semestre (18 no PE e 10 na FCC). A maioria dos alunos do primeiro semestre permaneceu no segundo, evidenciando um alto comprometimento com as aulas. Os novos alunos





do segundo semestre foram alocados na turma 2, permitindo uma aprendizagem mais focada desde o início.

No curso de letramento digital, apenas 2 dos 28 matriculados eram do sexo masculino, representando quase 100% de participação feminina. Embora o foco fosse em pessoas idosas, apenas 6 participantes pertenciam a essa faixa etária, todas mulheres. Apesar da oferta inicial visar esse público, a demanda não atendeu às expectativas, resultando em vagas disponíveis. Diante disso, abrimos vagas para outras faixas etárias, reconhecendo que não apenas idosos, mas também adultos, jovens e crianças em situação de vulnerabilidade carecem de acesso a ferramentas tecnológicas.

Então, mais um desafio nos foi proposto, de como iríamos nos comunicar com esses alunos, pelo fato de que iríamos lecionar para três gerações diferentes: idosos, adultos e crianças. Para nossa surpresa, crianças se interessaram em participar da oficina, mostrando que o interesse em aprender veio de todas as idades, nos fazendo enxergar que embora os adultos e crianças tenham mais acesso a inclusão digital, ainda não cobre toda a parcela dessa população, e que é preciso incluí-las também.

2.3 Os Desafios da Ação

Os desafios surgiram pelo fato da falta de experiência em lecionar por parte dos alunos extensionistas, o que poderia ser um empecilho, muito pelo fato do nervosismo e pelo fato de ser uma experiência nova e uma grande preocupação se obteríamos o sucesso esperado, com a nossa metodologia proposta para o curso.

Além de imaginar o nosso lado da situação de lecionar pela primeira vez, acreditamos que foi um desafio para os alunos também. Os alunos enfrentaram algumas dificuldades, como a falta de familiaridade com o teclado do computador, a manipulação do mouse, a memorização, e outras adversidades durante as aulas, as quais serão abordadas de forma mais detalhada nas próximas seções.

2.4 Metodologias na Realização da Ação

A carga horária do curso de letramento digital foi distribuída nos dias de semana, no horário da tarde, de terças às sextas, das 14h às 16h. A responsabilidade de ensinar esses alunos foi atribuída a um aluno universitário, o que representou um desafio adicional durante a realização da ação *in loco*. No entanto, contamos com o apoio e orientação dos coordenadores do UERN Ação para a execução das tarefas.

Apesar de que no período de início das aulas, em março de 2022, os casos de infectados pela Covid-19 ainda eram preocupantes, foi necessário realizar a ação forma presencial, tendo em vista que não tínhamos uma boa





infraestrutura para lecionar de forma online, pois iria depender de diversos fatores não só da UERN, mas também das instituições, seguindo todas medidas de saúde possíveis e necessárias, pelo fato do grau de risco para a pessoa idosa.

2.4.1 Primeira Etapa

Acerca das aulas, com o início do curso, optamos por primeiramente ouvir esses alunos, dialogar sobre suas motivações de estarem se inscrevendo no projeto. Tivemos diversos relatos dos alunos, sobre suas vidas e sua relação com as tecnologias, na maioria dos casos relatados, eles não tinham familiaridade com o computador, alguns nunca tiveram a oportunidade de utilizar um.

Os primeiros conteúdos ministrados nas aulas foram sobre a história e origem do computador e do *smartphone*, quando, e onde foi criado e por quais circunstâncias, uma vez que, uma das maiores competências de uma pessoa ser letrada digitalmente é entender como, e porque estamos aprendendo e utilizando tal ferramenta, a capacidade de ter o pensamento e raciocínio lógico.

2.4.2 Segunda Etapa

Passando a primeira etapa, optamos inicialmente em ensinar a utilizar o computador (na teoria e na prática), e posteriormente partir para a utilização do *smartphone*.

Ainda na primeira aula, ensinamos o princípio básico de toda a iniciação no aprendizado de uma aula sobre informática: o ligamento e o desligamento da máquina. Para que além da teoria, os alunos na primeira aula, já pudessem pôr em prática seus conhecimentos.

E no decorrer das aulas ensinamos a como utilizar o teclado. Para isso, uma ferramenta bastante útil nesta etapa foi o processador de texto *Microsoft Word*, possibilitando a escrita e posteriormente o exercício com o teclado. Assim como também o uso do *mouse*, buscamos auxílio por meio da ferramenta *Microsoft Paint*, importante na prática do *mouse* no computador.

2.4.3 Terceira Etapa

Na terceira etapa, avaliamos o *feedback* dos alunos para verificar a compreensão dos conteúdos lecionados. Adotamos uma abordagem cuidadosa e paciente, repetindo as explicações conforme necessário, para permitir que todos os alunos realizassem as tarefas de forma independente. Valorizamos a autonomia no aprendizado do letramento digital, oferecendo suporte constante para evitar que os alunos se sentissem negligenciados ou desorientados. Mantivemos um contato próximo entre aluno e professor du-





rante as aulas, criando um ambiente acolhedor. Acreditamos que uma abordagem de ensino humanizada é essencial para o sucesso do aprendizado em letramento digital.

Um ponto bastante positivo, foi que todos se esforçaram, para interagir, participar das aulas, mesmo quando alguns alunos, em dias específicos vinham poucos motivados para aula, ou achavam o conteúdo muito difícil, sempre foram motivados para não desistirem e que, com esforço e dedicação, iriam obter o êxito.

2.5 Dificuldades Vivenciadas na Ação

Uma dificuldade que vimos que englobou boa parte desses alunos, foi a dificuldade com o *mouse*, o principal fator foi a dificuldade de manuseamento com o *mouse* do notebook, vimos isso bastante nas aulas em que abordamos o *Microsoft Paint*, que usamos justamente para exercitar o seu uso, pudemos perceber que foi coletiva essa adversidade.

Muitos relataram que tinham muito medo de mexer nos computadores pelo fato de terem medo de quebrar ou desconfigurar algo. O fator do medo, segundo eles, foi o que mais impediram anteriormente de procurarem aprender ou utilizar o computador ou o celular.

Outra adversidade coletiva vista foi a dificuldade de memorização das teclas do teclado, ao decorrer das aulas. Pudemos perceber que a maioria, trocavam ou se enganavam de qual tecla tinha a sua função definida, essa percepção foi mais vista quando utilizamos o processador de texto *Microsoft Word*, nele percebemos que a maioria se atrapalhava em sua maior parte.

O principal desafio nas aulas foi a dificuldade de retenção de informações pelos alunos, especialmente devido à perda de memória comum em pessoas idosas. Para enfrentar esse obstáculo, foram adotadas práticas como a repetição constante dos conteúdos. Em algumas situações, foi necessário explicar os assuntos novamente devido à falta de recordação. Alguns alunos trouxeram cadernos para fazer anotações, enquanto outros utilizaram fotos pelo celular como alternativas eficazes para lidar com o problema do esquecimento.

A falta de estrutura por parte de equipamentos necessários para a realização das aulas, também foi um aspecto desafiador, principalmente em relação à quantidade de computadores disponíveis, sendo necessário em alguns casos, formar duplas e cada dupla utilizar apenas um computador, com revezamento, de forma que enquanto um fazia as tarefas atribuídas pelo professor o outro aluno esperava até a sua dupla terminar o exercício proposto para iniciar a sua atividade.

As mesas e carteiras, no início das aulas, também foram de certo empecilho, pois no começo das aulas, na Fundação Casa do Caminho, só haviam carteiras de escola disponíveis, carteiras que mal cabiam os notebooks, en-





tão não era confortável para o aluno assistir às aulas, mas logo esse problema foi resolvido por mesas grandes, próprias para atividades relacionadas a computação e fez com que as aulas funcionassem bem melhor.

Embora todas essas adversidades, ambos os projetos possuíam internet e roteamento *Wi-fi*, possibilitando a utilização nas aulas em que usamos a internet como peça principal na aprendizagem em algumas aulas.

Outro ponto bastante importante foi a assistência que ambas fundações proporcionaram para o funcionamento do curso, sempre muito dedicados para as resoluções dos problemas enfrentados no dia a dia, melhorando ainda mais o ambiente de aprendizagem.

2.6 Experiências e Aprendizados da Ação

Com o desenvolvimento da Ação, com todos esses desafios e adversidades, houve também as práticas que obtivemos sucesso sem maiores dificuldades. Em todas as turmas conseguimos utilizar os programas, *softwares* e ferramentas com bastante êxito, o que vimos que com os resultados positivos atingidos, eles ficavam mais empolgados e ainda mais interessados em aprender novas tarefas.

Um quesito, que também temos que enfatizar, é o fato das turmas no geral, e em seu coletivo eram muito unidas. Em sua maioria, os alunos buscavam ajudar uns aos outros, quando percebia que o seu colega ao lado não estava compreendendo muito bem o conteúdo, procuravam sempre auxiliar, tentando explicar da sua maneira o que tinha aprendido, o que era muito bom para o andamento e fluidez das aulas.

Foi compreendido que alguns alunos aprendiam a matéria com mais facilidade do que outros presentes na turma, alguns pelo fato de serem os mais novos, as crianças e os jovens, o que é natural, pela razão de já estarem incluídas digitalmente, mas também, alguns idosos, que conseguiam aprender com mais facilidade do que outros da mesma faixa etária, mesmo com algumas limitações.

Como falado anteriormente, as aulas iniciais foram mais significativas para o entendimento da máquina e suas principais partes, no decorrer das aulas que fomos aprofundando mais os conteúdos, até chegarmos nos aparelhos celulares (*smartphones*), nesses pouco mais de 8 meses ministrando aulas, somando os dois semestres, foram inúmeros conteúdos, ferramentas, programas e *softwares* ministrados, entre eles, alguns são: *Microsoft Word*, *Microsoft Paint*, *Google*, *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, *E-mail* e *Youtube*.

2.7 Metodologias Utilizadas na Ação

Desenvolvemos um plano de ensino semestral que abrangeu participantes do curso, incluindo aqueles sem experiência prévia em tecnologia. O





plano foi projetado para ser simples e acessível, especialmente para pessoas idosas que estavam tendo sua primeira experiência com computadores, celulares e internet. As aulas foram ministradas de forma expositiva e dialogada, incentivando a interação entre professor e aluno. Priorizamos a interação direta como método principal, criando um ambiente intuitivo e confortável para que os alunos pudessem pedir ajuda de acordo com sua necessidade e ritmo de aprendizado.

Os materiais mais utilizados no decorrer das aulas foram a apostila específica no letramento digital da pessoa idosa, o plano de ensino semestral de letramento digital, e bem como o quadro branco, a união desses materiais nos proporcionou a base para o ensino e aprendizagem dos alunos matriculados no curso.

Nos momentos em que ministramos aulas em que precisasse de pesquisas ou demonstrações de algo na internet, enfatizamos que escrevessem e pesquisassem o que queriam, de acordo com a vivência de cada indivíduo presente na classe, da sua preferência e interesse pessoal. Desse modo, nessa metodologia adotada, a turma podia se sentir mais à vontade no momento de pesquisar algo.

Quisemos abordar dessa maneira, pelo fato de que seria uma forma de interação com a turma, deixando-os mais enturmados e mais confortáveis nas aulas, facilitando todo o equilíbrio da classe, além da confiança no diálogo entre professor e aluno, e na autoconfiança do aluno em ser participante daquela Ação.

Com base no plano de ensino que desenvolvemos, determinamos cinco pontos essenciais para o planejamento dessas aulas, e com base neles desenvolvemos um plano de ensino semestral, eles foram: Descrição da Oficina, Objetivos, Conteúdos, Metodologia e Resultados Gerados.

2.8 Resultados Obtidos

Com a realização das ações, pudemos observar e vivenciar diferentes experiências, desafios e conquistas. Para sistematizar os resultados, realizamos uma coleta de dados, a partir de entrevistas com as alunas participantes, cujos resultados são apresentados a seguir.

Com as entrevistas realizadas, pudemos perceber o quanto cada aluna participante do projeto tem sua própria história. Para a coleta de dados, realizamos entrevista com as seis alunas idosas do Projeto Esperança. Alguns trechos das entrevistas são apresentados a seguir e, como forma de anonimizar as participantes, estas são identificadas como ALU1, ALU2, ALU3, ALU4, ALU5 e ALU6.

A fim de caracterizar as participantes do relato de experiência, e verificarmos que apenas as pessoas idosas estavam participando da pesquisa, perguntamos a idade, de forma que verificamos que a idade média das par-





ticipantes era 67 anos na época da pesquisa. Além desse dado, na entrevista quatro alunas responderam que sabem ler e escrever, as outras duas relataram que sentem ainda dificuldade em escrever ou ler algo.

Quando perguntadas se elas possuíam computador ou celular em suas residências, das seis entrevistadas, quatro possuíam computador e celular em casa, e duas falaram que só possuíam celular em sua residência. Perguntadas se em suas casas possuíam acesso à internet, cinco responderam que possuíam sim, internet em casa, e apenas uma respondeu que não possuía.

Partindo do ponto avaliado do relato de experiência, quanto a possuir computadores e ter acesso a internet, pesquisas recentes como a da TIC Domicílios (2022), realizado entre outubro de 2021 e março de 2022, com uma amostra de 23.950 domicílios respondentes, temos que destes, 83% nas áreas urbana e rural, possuíam computador e acesso à Internet. Ainda na mesma pesquisa revela que dentre os 83%, 99% acessam a internet pelo celular, 50% pela televisão e 36% pelo computador. 13% dos domicílios com acesso à Internet compartilham o acesso com domicílios vizinhos via *wi-fi*. Um dos principais fatores para essa porcentagem é ainda o preço elevado de se possuir internet nas residências.

No final de cada semestre, eram realizados encerramentos com o objetivo de promover uma mostra aberta aos familiares, amigos e comunidade. O propósito dessas mostras era permitir que os alunos compartilhassem seus aprendizados e conquistas com todos. Cada curso tinha a tarefa de apresentar e mostrar algo que haviam realizado.

No primeiro encerramento, nossas turmas compartilharam um relato coletivo elaborado pelos próprios alunos, abordando suas experiências, desafios e superações ao longo das aulas de letramento digital. Esse momento proporcionou reflexões profundas, diálogos significativos e uma escuta atenta, confirmando que os resultados positivos esperados estavam se concretizando. Ouvir diretamente dos alunos, em suas próprias palavras, reforçou a convicção de que estávamos contribuindo para uma transformação significativa em suas vidas.

Nos relatos obtidos nas entrevistas, a aluna ALU3 relatou que antes de iniciar as aulas de letramento digital, não sabia sequer ligar um computador, e com o início das aulas, não só sabia ligar um computador, como também utilizava vários recursos que um computador tem a oferecer, relatando na frente de todos que estavam presentes, a sua jornada.

Por consequência, capacidade e determinação, podemos dizer sim, que os objetivos foram atingidos de forma positiva, com muita apreciação e retorno. O objetivo principal do curso de letramento digital era possibilitar que os alunos se inserirem no mundo tecnológico, o que nesse ponto, podemos comprovar que foi atingido com bastante êxito.

Um exemplo adicional que comprova que as alunas aumentaram o uso das ferramentas tecnológicas com o início das aulas é o seguinte: “Eu





passei a usar sim, porque eu não quero esquecer do que eu aprendi” (ALU3).

O motivo proeminente entre todas elas, foi a questão do esquecimento, que era um empecilho coletivo nas aulas, então, as que tinham acesso a computador, celular em casa, passaram a utilizar com mais frequência, justamente para não esquecerem o que foi falado nas aulas, o que já servia como uma forma de exercitar os conteúdos ministrados na sala de aula.

A resposta de uma aluna, quando perguntada, quais foram as ferramentas mais usadas no dia a dia dela foi: “*Whatsapp e Instagram*”. (ALU5). Vemos o quanto as redes sociais estão estabelecidas na população como um todo, em todas as idades. E a ideia e objetivo do letramento digital é propriamente essa: a inclusão e inserção de toda e qualquer população no meio digital.

A última competência que propusemos foi desenvolver o pensamento lógico desses alunos. Então, era sempre no início de uma nova matéria, que aderimos a contextualização, importância e utilidade de se estar aprendendo tal conteúdo. Mas só assim, conseguiríamos fazer com que os alunos entendessem o princípio da disciplina.

Porque eu queria ter uma ideia de computação, eu não sabia nada, e quando me disseram que tinha computação, [...] aí eu disse, se tiver vaga eu vou fazer, porque eu sou analfabeta em computação. Aí entrei e amei, eu hoje tenho uma ideia mais ou menos, antes eu não sabia nada [...] (ALU3).

No curso de letramento digital, um dos objetivos era desenvolver o pensamento lógico, especialmente nas áreas tecnológicas. Queríamos incentivar os alunos a ir além, a aprofundar seu aprendizado e pesquisar mais sobre os temas abordados. Também os encorajamos a resolver problemas do cotidiano utilizando dispositivos tecnológicos, para que pudessem agir de forma independente.

Quando avaliamos os resultados alcançados, fica evidente a transformação que ocorreu nos alunos. Cada um deles teve suas próprias experiências e aprendizados durante o curso. Em uma das entrevistas, quando questionada se o curso de letramento digital trouxe algum benefício, uma aluna respondeu: “Me trouxe um pouco mais de conhecimento, a internet, a usar o teclado, para digitar melhor, foi muito bom pra mim” (ALU5).

Um relato sincero e verdadeiro, mostrando que pequenos aprendizados já podem transformar a vida de uma pessoa por completo. Em outro relato, de mais uma aluna, perguntada também, quais foram os benefícios de ter cursado letramento digital, a aluna diz: “Claro, só trouxe. A gente vai abrindo mais a mente, vai procurando, é ver as coisas melhores, até no celular, você sabe que até o que você ensina a gente vai ver no celular e tem. [...]” (ALU2).

Portanto, proporcionar a esses alunos um ambiente de acolhimento,





entendendo logo de início suas limitações, é o primeiro passo para a harmonia da classe. Procuramos, como formadores de pessoas letradas digitalmente, que seja imprescindível a interação do aluno com o professor, só assim o professor irá visualizar as dificuldades individuais de cada um, procurando resolvê-las.

Muitos exercícios nas aulas de letramento digital foram projetados para ajudar os alunos a lidar com tarefas diárias, como configurar o alarme do celular ou usar o *Google Maps* para encontrar locais específicos. Esses exercícios foram escolhidos porque os alunos mostraram interesse nesses conteúdos e reconheceram que essas habilidades seriam úteis em suas vidas. “[...] Porque nada eu sabia, porque de tudo eu aprendi um pouquinho, O *Paint*, como pintar, desenhar né, e o *Word* pra você escrever. Tudo isso eu achei interessante, pelo menos eu tive noção de tudo” (ALU3).

Na entrevista foi perguntado quais tinham sido os conteúdos que elas mais tiveram interesse e gostado de ter aprendido, as respostas foram das mais diversas.

Eu gostei de tudo, de todos os informes da tecnologia, porque a tecnologia é muito boa, e eu nunca pensei de descobrir tanta coisa, eu fiquei: Meu Deus é por aí, como eu achava difícil, por isso que não pode dizer que é difícil, e eu trabalhava e não tinha tempo, aí até que enfim eu achei esse tempinho, pra gente ter noção e como é interessante a tecnologia e a gente saber alguma coisa (ALU3).

Cada aluna tinha sua vivência, sua vida particular e limitações, então cada uma iria enfrentar esse desafio de formas diferentes, o novo, pode ser muito assustador, às vezes.

Não tínhamos consciência nem conhecimento da realidade das alunas e do porquê de terem se interessado em participar da Ação, então sempre buscamos o diálogo e ouvidoria para essas alunas também. Na entrevista realizada, foi perguntado quais foram os motivos em querer cursar letramento digital, e se alguém as incentivaram a querer participar, dentre as respostas, uma aluna respondeu:

Minhas amigas me incentivaram, a minha filha, porque também quando a gente para de trabalhar a gente fica se sentindo um pouco inútil, assim um vazio, falta algo, eu acho, eu me senti assim. Na pandemia eu fiquei com muita ansiedade, fiquei com muito medo, era uma doença desconhecida, eu deixei de assistir televisão porque eu fiquei desesperada, mas aí foi quando eu recebi o convite e resolvi ir pro projeto (ALU4).

No relato, a aluna expõe seus medos e a sensação de vazio que sentia, buscando algo para preenchê-lo. O letramento digital não apenas ajudou essa aluna a adquirir novos conhecimentos, mas também a preencher esse





vazio, deixando de se sentir ociosa. Além disso, o letramento digital também serviu como uma distração para ela, aliviando o medo e a preocupação causados pelos eventos recentes, como a pandemia da COVID-19.

Então, são vários os fatores determinantes ou acúmulos de outros fatores que criam uma dificuldade ou empecilhos ao longo das aulas de letramento digital. Uma aluna relata que teve sim, dificuldades, no processo: “Pra falar a verdade, tudo. Eu tive dificuldade em tudo porque eu não consigo aprender as coisas de imediato não, eu dizia: Professor, tenha calma que tenho a cabeça um pouquinho grossa” (ALU1).

Já outra relata que não houveram muitas dificuldades durante o processo: “Não, no que foi dado não tive muita dificuldade não, eu acho que falta eu praticar mais. Também quando a gente chega nessa idade o aprendizado não é muito rápido” (ALU4).

Em decorrência a isso, podemos avaliar que houveram sim, dificuldades, mas como as aulas sempre foram conduzidas de maneira que o aluno se sentisse na liberdade e direito de poder tirar todas as suas questões e dúvidas perante ao assunto, e pedir para repetir o que foi dito.

Que ao final, se fizermos um balanço, todas conseguiram superar suas dificuldades em relação aos conteúdos, não confundam como se elas já estivessem aprendendo tudo, pelo contrário, elas estão em constante aprendizado, deixando abertas as novas descobertas e novos conhecimentos.

Trouxe, primeiramente a superação, o conhecimento, a gente vendo pessoas iguais a gente também aprendendo, eu me sinto bem na sala de aula, por que estou aprendendo sabe, [...] e encontrar pessoas iguais a gente, e que está com o mesmo objetivo de aprender, a gente troca ideia, não me sinto atrasa, a gente faz amizade, coisa boa (ALU4).

Ao analisarmos essa citação, percebemos que não só o aprendizado em si, leva em conta na consideração dessas alunas, mas também a convivência com outras pessoas, fica bastante claro que ao encontrar pessoas da mesma faixa etária, pessoas determinadas a aprender e com uma boa convivência, a experiência em aprender algo é ainda mais elevada e mais convidativa para essa turma.

A ação Letramento Digital teve um papel transformador para cada participante, impactando positivamente tanto nos aspectos cognitivos quanto sociais. O letramento permitiu que as pessoas idosas realizassem tarefas de forma independente com o apoio das tecnologias, quebrando estereótipos de que as ferramentas digitais não são para elas. Portanto, a ação Letramento Digital atua como um agente transformador na comunidade participante.





3 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, abordamos como tema principal o Letramento Digital para Pessoas Idosas, como também usamos como base pesquisas bibliográficas, o uso de diversas metodologias, mostramos um relato de experiência apresentamos um plano semestral para o desenvolvimento das aulas, e por fim, apresentamos o ponto de vista das alunas do curso.

Com esse relato, podemos compreender e perceber a importância de Ações de Extensão, e os impactos dessas para a sociedade, visto que, no sentido de inclusão digital, letramento digital, trouxe oportunidades para os participantes. Esse é o ponto de partida para a realização de projetos futuros, pois espera-se que possamos verificar como desenvolver melhorias no desenvolvimento do Letramento Digital como agente transformador para essas pessoas.

Como pesquisas futuras, sugere-se incentivar e divulgar mais Ações como essa para as pessoas idosas, visto que são o público-alvo da oficina. Uma vez que a falta de procura por parte desse público pode ser devido à falta de oportunidade, ou não conhecimento dessas Ações.

Um ponto bem interessante e posto como pesquisas futuras é saber o porquê que as mulheres participam mais da ação do Letramento Digital, e quando filtrada apenas para idosos, esse índice de não participação de homens caem ainda mais, esses dados foram analisados pela percepção que tivemos nas chamadas, nas criações das matrículas, a procura de pessoas do sexo masculino foi bastante inferior comparada a pessoas do sexo feminino.

Para um futuro com todas as faixas etárias contempladas com o ensino e aprendizado do Letramento Digital, seria de atrativo o ensino do Letramento Digital nas escolas, desde o ensino fundamental, ampliar o que já existe para contemplar todos esses alunos, para que assim futuramente termos a população como um todo letrada digitalmente.

Propomos também, pesquisas que mostrem, apresentem os impactos sociais e cognitivos da Ação sobre os participantes, aprofundando ainda mais o que já foi relatado neste trabalho.

As metodologias apresentadas neste relato podem ser aplicadas em outras ações semelhantes, como oficinas de letramento digital, ou até mesmo na criação dessas ações. Os relatos e metodologias podem servir como base e guia de orientação para replicar o projeto em diferentes ambientes, visando aprimorar e melhorar a oficina. É importante que essas ações não se limitem apenas às universidades, mas sejam realizadas também pelos órgãos públicos municipais, estaduais e federais. É necessário ter o incentivo e visibilidade por parte dos poderes públicos para garantir recursos, incluindo materiais indispensáveis para a formação de pessoas letradas digitalmente.

xx




REFERÊNCIAS

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. São Paulo, Setembro de 2007. **Base de dados do Anhanguera**. Disponível em: <http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2023

CAVALCANTE Jr, F. S. **Por uma escola do sujeito**: o método (con)texto de letramentos múltiplos. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale. Autêntica Editora. 2017.

COSCARELLI, C.; CORREA, H. Letramento digital (verbete). In: MILL, D. (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância** Campinas: Papyrus, 2018. p. 385-387.

MACHADO, L. R., LONGHI, M. T.; BEHAR, P.A. Domínio Tecnológico: saberes e fazeres na educação a distância. In: P.A. Behr (ed). **Competências na Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso. 2013.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam?. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 18, p. 603-622, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/jGVd8vDLd3S-NSJHg9SbmtfH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 nov. 2022.

SOARES, Márcia Regina Pacheco; ISTOE, Rosalee Santos Crespo. Alfabetização e inclusão de pessoas idosas: uma proposta interdisciplinar mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação. **Revista Científica Interdisciplinar**. ISSN, v. 2358, p. 8411, 2015.

TIC DOMICÍLIOS. (2022). **TIC Domicílios 2021 - Lançamento dos Resultados**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf> Acesso em: 27 set. 2023.

